



REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fundada em Maio de 1932 — pelo General NEWTON CAVALCANTI

ORGÃO OFICIAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO - Urca - Telefone 26-2375
Rio de Janeiro — Brasil

Diretor Geral — Ten. Cel. JOSE DE LIMA FIGUEIRÉDO
Diretor — Cap. HORÁCIO CANDIDO GONÇALVES
Redator-chefe — Cap. JAIR JORDÃO RAMOS
Gerente — Cap. HOMERO DE ALMEIDA MAGALHÃES
Redator-auxiliar — Cap. OTACÍLIO ALMEIDA
Revisor — 1.º Ten. ZALMIR LOCIO CAVALCANTI
Tesoureiro — 1.º Ten. ALMERINDO F. CARDOSO

ANO X — NOVEMBRO DE 1941 **N. 49**

Preço: último número, 2\$000; atrasados, 2\$500

Toda a correspondência deve ser endereçada à Revista de Educação Física, sem mencionar nome ou função.

As assinaturas constam de 6 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado.

Preço sob registro: 15\$000.

Uma pequena península, acidentada e coberta de floresta espessa e verdejante, avança para o mar, como se quisesse fazer da magestosa Guanabara um lago bucólico e remansoso para gaudío dos deuses pagãos que outrora, há muito tempo mesmo, povoaram estas miríficas paragens.

A vontade dos deuses e deusas não foi atendida e, como, não ganho-se a cumprir as determinações divinas, ficaram os morros onde se sentam as fortalezas de São João e de Santa Cruz eretos, firmes como dois possantes sentinelas a balisar o caminho das águas que ora correm para dentro, ora para fora da baía, num bailado complicado e eterno, sob a regência de Netuno que canta no marulhar das ondas e de Zéfiro que geme da brisa suave, que fala na voz dos ventos e que grita nos roncões tronitantes do tufão.

Contornando o morro Cara-ã-Cão, o mar lambe e afaça docemente a pedraria negra, quando não lhe castiga com duras e fortes vergastadas, como um amante raivoso que viu seus desejos insatisfeitos.

Do estreito istmo, onde a elevação se abaixa e a península se prende ao continente, alarga-se belíssimo taboleiro — uma arena empolgante encravada no fundo do anfiteatro de montanhas e debruada, por dois lados, por praias de areias cor de pérolas: uma castigada continuamente pelas ondas revoltas do Atlântico, outra beijada carinhosamente pelas maretas da Guanabara.

O cenário é imponente. O Pão de Açúcar mirando de longe as embarcações que buscam o nosso porto e empavonado como um "lord" em dia solene, é o símbolo da grandeza do local onde se assenta a Escola de Educação Física do Exército.

Os nossos selvícolas quicá não abandonaram tão atraente rincão, verdadeiro escritório de belezas naturais. O pico altaneiro, o oceano proceloso, pontilhado de ilhas, a praia de águas calmas, a floresta virente, a água boa que emana do seio da terra, as ondas bravias que veem rolando de barra fora. Tudo isso é beleza. Tudo isso é encantamento. E nós hoje que nos deixamos engolfar pelo pictórico des'a paisagem, que nos sentimos felizes ao respirar este ar puro, não nos podemos esquecer das alegrias que usufruíram os primeiros donos da terra. Este recanto não podia ter es-

capado aos seus sentidos argutos e aqui, viveu, tenho certeza, uma gente poderosa que vencida com facilidades os aativos, que vingava em suas compridas pirrogas os vagalhões ululantes que avançavam, como uma infantaria formidável e impávida que vai ocupando os objetivos, num desprezo profundo por todos os obstáculos antolhados.

O incola que venceu todos os elementos da natureza agreste, que tinha vontade, pois sabia escolher seus aliados nas lutas constantes entre lusos e franceses — era um forte.

O aborícola que vivia aqui em pleno esplendor da Natureza, representava a força de uma terra virgem, moça e poderosa.

Os lusitanos que em 1565 desceram na nossa praia que enfrenta o Oceano, eram destemidos guerreiros, rústicos e chucros que, desprezando a vida e fazendo da coragem seu apanágio, vinham destemerosamente lutar contra as hostes que Villeganhon para cá trouxera sonhando com uma França jovem no continente colombiano. E lutaram. E venceram.

O rincão onde hoje vivemos, procurando, por meio da ginástica e do esporte, dar uma têmpera rija aos músculos dos nossos soldados, foi o berço primeiro da nossa maravilhosa cidade, o cadinho onde se uniram incolas e portugueses para felicidade da grande pátria em formação.

Aqui, na Escola de Educação Física do Exército, tudo nos faz recordar o nosso passado glorioso que nos dá ânimo para aprimorar as belas qualidades que o índio destemido, o luso heróico, o negro resistente e perseverante e mil outras gentes nos legaram para a constituição do nosso tipo racial que heterogêneo pelos elementos componentes, será uniforme pela alma, pelo sentimento, pelo desejo de fazer do Brasil uma pátria grande pelo ideal humano e forte pela vontade dos seus filhos.

A Escola de Educação Física do Exército jamais deverá ser afastada do lugar em que foi erguida, como uma prova de gratidão aos nossos avoengos — de que estamos aprimorando o nosso físico, para melhor pujança da raça formada por aqueles que nos foram parcelas dos seus sangues.

APRIMORANDO

A

RAÇA